

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR  
CAMPONESA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAR UMA NOVA  
CULTURA AGRÍCOLA NOS ASSENTAMENTOS DA  
REFORMA AGRÁRIA – UM ESTUDO DE CASO DA  
PRODUÇÃO DE TRIGO EM PEDRAS ALTAS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Mathias Augusto Rauber**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2011**

**DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAR UMA NOVA  
CULTURA AGRÍCOLA NOS ASSENTAMENTOS DA  
REFORMA AGRÁRIA – UM ESTUDO DE CASO DA  
PRODUÇÃO DE TRIGO EM PEDRAS ALTAS**

**Mathias Augusto Rauber**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Rejane Silveira Reiniger**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Agricultura Familiar  
Camponesa e Educação do Campo**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAR UMA NOVA CULTURA  
AGRÍCOLA NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA – UM  
ESTUDO DE CASO DA PRODUÇÃO DE TRIGO EM PEDRAS ALTAS**

elaborada por  
**Mathias Augusto Rauber**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Agricultura Familiar  
Camponesa e Educação do Campo**

**Comissão examinadora:**

---

**Lia Rejane Silveira Reiniger, Dr<sup>a</sup>.** (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)

---

**Paulo Roberto Silveira, Ms.** (UFSM)

---

**Pedro Selvino Neumann, Dr.** (UFSM)

Santa Maria, Agosto de 2011

## AGRADECIMENTOS

Esse trabalho certamente não teria sido produzido sem o apoio de algumas pessoas especiais. Sendo assim...

... agradeço primeiramente aos meus pais, Claudio e Marise, e meu irmão pelo apoio de todas as horas e pelos exemplos de honestidade e trabalho.

A orientadora Lia Rejane Silveira Reiniger, pelos ensinamentos, orientação apoio e compreensão.

Aos demais professores do eixo Produção e Renda na Agricultura Camponesa, José Antônio Costabeber e Marlove Fatima Brião Muniz e colegas de eixo, Adilson, Ana, Angelo, Jacir, Macarena, Paulo e Sandra e demais colegas de aula pelas trocas de conhecimentos.

Aos professores do curso de especialização em agricultura familiar camponesa e educação do campo, pelos valiosos ensinamentos.

Aos colegas de trabalho Andre, Cassio, Claudio, Cenami, Hugo, Isabel, Macarena, Sandro e Vilmar, pelo apoio e compreensão.

Aos companheiros Ezequiel, Martin e Fernanda pelo apoio quando eu mais precisei.

A minha namorada Cândida Cardoso pelo apoio e compreensão.

*A todas as pessoas que fazem parte da minha vida e compartilharam esta experiência...*

*... meus sinceros agradecimentos!*

## **RESUMO**

Monografia de Conclusão de Curso  
Curso de Especialização em Agricultura Familiar  
Camponesa e Educação do Campo  
Projeto Residência Agrária  
Convênio PRONERA/INCRA  
Universidade Federal de Santa Maria

### **DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAR UMA NOVA CULTURA AGRÍCOLA NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA – UM ESTUDO DE CASO DA PRODUÇÃO DE TRIGO EM PEDRAS ALTAS**

Autor: Mathias Augusto Rauber  
Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lia Rejane Silveira Reiniger  
Santa Maria, Agosto de 2011.

Esse trabalho tenta mostrar as dificuldades na implementação de uma nova cultura agrícola em assentamentos de reforma agrária já consolidados, e tenta apontar alternativas para superar essas dificuldades. Foi estudado o caso específico do Assentamento Glória, de Pedras Altas – RS. Utilizou-se na metodologia o relato da experiência do processo do trigo biodinâmico no ano de 2010, sendo feita análise das fichas coletivas das atividades referentes ao moinho, consulta ao PRA do Assentamento Glória e após, foram aplicados questionários aos assentados que plantaram trigo em 2010 no referido Assentamento. Os assentados decidiram cultivar trigo no início do ano, e na metade do ano, e tinham interesse em farinha, renda e insumos, e o principal motivo foi a presença do moinho. A maior dificuldade foi em relação à falta de acesso aos meios de produção, o que ocasionou atraso na execução da semeadura da lavoura de trigo, apesar do planejamento ter sido feito com antecedência de seis meses. Entende-se que, no início, deve ser buscado facilitar aos beneficiários o acesso aos meios de produções básicos para a semeadura.

**Palavras chaves:** Assentamento Glória. nova cultura agrícola. planejamento.

## **ABSTRACT**

Monografia de Conclusão de Curso  
Curso de Especialização em Agricultura Familiar  
Camponesa e Educação do Campo  
Projeto Residência Agrária  
Convênio PRONERA/INCRA  
Universidade Federal de Santa Maria

### **DIFFICULTIES TO IMPLEMENT A NEW CROP OF AGRARIAN REFORM IN THE SETTLEMENTS - AN STUDY OF CASE OF WHEAT PRODUCTION IN PEDRAS ALTAS**

Author: Mathias Augusto Rauber  
Adviser: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lia Rejane Silveira Reiniger  
Date and place of defense: Santa Maria, August, 2011.

This paper attempts to show the difficulties in implementing a new crop in agrarian reform settlements already established, and attempts to identify alternatives to overcome these difficulties. We studied the specific case of the Settlement Gloria Stone High - RS. Methodology was used in the report of the experience of the process of biodynamic wheat in 2010, and made the analysis of collective forms of activities related to the mill, refers to the PRA of the settlement and after Glory, questionnaires were applied to settlers who planted wheat in 2010 in that settlement. The settlers decided to grow wheat at the beginning of the year, and half of the year, and had an interest in flour, income and inputs, and the main reason was the presence of the mill. The greatest difficulty was in relation to lack of access to means of production, which caused delay in the execution of sowing wheat crop, despite planning have been done six months in advance. It is understood that at the beginning, to be sought to facilitate beneficiary access to basic means of production for sowing.

**Keywords:** Settlement Glory. new crop. planning.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Quando se decidiu a introduzir a cultura do trigo.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2 – Que benefício(s) espera ter com o cultivo de trigo? .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 3 – Qual o motivo que te levou a plantar trigo?.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 4 – Você acha que dispõe das informações necessárias para conduzir a lavoura de trigo? .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 5 – Para você qual foi a maior dificuldade que houve no cultivo do trigo? .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 6 – Na sua opinião, o que deveria ser feito para que não houvesse atraso na semeadura da cultura? .....</b>	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 BREVE HISTÓRICO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 O CONTEXTO DO ASSENTAMENTO NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 HISTÓRICO DA SEMEADURA DE LAVOURA DE TRIGO EM PEDRAS ALTAS.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 DISCUTINDO A IMPLANTAÇÃO DO TRIGO NO ASSENTAMENTO GLÓRIA</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Inserir uma nova cultura agrícola em um assentamento é uma tarefa complexa. Existem muitos desafios para serem vencidos ao longo deste processo de implantação. Esta foi uma situação vivenciada pelo Assentamento Glória, em Pedras Altas/RS.

Neste assentamento estava sendo construído um moinho pelo Programa Terra Sol, sendo executado pelo convênio com o Programa Sistema de Orientação e Mobilização Assistida com Responsabilidade Técnica - SOMAR, este seria entregue a uma cooperativa ainda no ano de 2010. Os assentados de Pedras Altas junto com a equipe de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária - ATES já estavam elaborando o estatuto dessa Cooperativa e dando encaminhamento necessário para a formação desta que é formada só pelos agricultores assentados para poder tocar o moinho, que, constitui, portanto, o local onde foi realizado o presente estudo.

A construção do moinho regional de Pedras Altas gerou uma demanda por produção de trigo nos assentamentos para produção de farinha. A partir daí, os assentados foram incentivados a produzirem trigo de base ecológica pensando em custos e qualidade, pois parte é para o próprio consumo e, também por que viabiliza um mercado diferenciado para a farinha.

Foi discutido, ao longo do ano 2010, entre diversos atores (assentados, equipe de ATES, SOMAR, Convênio Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Fundação de Amparo à Pesquisa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - CONFIE-EMBRAPA, articulador da equipe ATES e estagiário do curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo) o planejamento dos cultivos de inverno, principalmente referente a semeadura do trigo. Em fevereiro de 2010 foi feita na reunião do grupo gestor do moinho uma expectativa de custo da lavoura de trigo, mas no período indicado para o cultivo a semeadura não ocorreu e no início do mês de agosto ainda estavam preparando o solo.

O planejamento produtivo foi comprometido, o que está influenciando no desenvolvimento do trigo no assentamento. Desta forma, estrutura-se um problema

de pesquisa que precisa ser estudado, buscando a sua compreensão e possível superação.

Face ao exposto, **o objetivo do presente estudo consistiu em analisar as dificuldades existentes na implementação de uma nova cultura agrícola, no caso o trigo, no assentamento Glória, em Pedras Altas/RS. Além de buscar identificar as dificuldades existentes entre os processos de planejamento e execução das lavouras, procurou-se levantar as causas de atraso na semeadura do trigo.**

Utilizou-se na metodologia o relato da experiência do processo do trigo biodinâmico no ano de 2010, sendo feita análise das fichas coletivas das atividades referentes ao moinho, consulta ao PRA do Assentamento Glória e após, foram aplicados questionários aos assentados que plantaram trigo em 2010 no referido Assentamento.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Breve histórico da questão agrária no Brasil

Ao longo da história do Brasil passamos por diversas fases, desde a ocupação do território habitado pelos povos indígenas por Portugal e Espanha, respeitando somente a demarcação prévia do Tratado de Tordesilhas, independente da existência dos povos que viviam ali. Para fazer essa ocupação, a primeira estratégia foi o sistema de capitâneas<sup>1</sup> hereditárias onde as terras eram doadas a um “capitão” que exercia aí o poder de rei. Esse sistema não prosperou e deu lugar ao sistema de sesmaria.

O sistema de sesmaria tinha como objetivo distribuir terras aos moradores para adensar o povoamento, explorá-lo economicamente e defendê-lo militarmente. Era condicionado para ser feito a doação que o donatário iniciasse a exploração em no máximo em seis anos, devendo haver devolução se assim não o fizesse, sendo o critério de avaliação se iria ter condição de explorá-la era o número de escravos.

Conforme Belato e Bedin (2000) o sistema de sesmaria não é por si só concentrador, mas a forma como foi conduzido no Brasil em relação a outros locais levou a diferentes resultados. Em Portugal esse sistema foi um instrumento de distribuição de terras para o cultivo agrícola, visando obrigar os donos a produzir alimentos básicos para a população, e eram punidas com a desapropriação as propriedades incultas. No Brasil teve um efeito contrário o mesmo sistema, levando a concentração de terra e originando o latifúndio improdutivo. Embora o regimento conservasse o preceito de concessão somente para quem tivesse condições de produzir, a corrupção fez com que donatários concederam para si e para parentes imensas áreas de terras, e também nunca se soube de alguma punição a um dono de sesmaria por não produzir.

O sistema de sesmaria durou até 1822 quando o Imperador Dom Pedro I o extinguiu, ficando o período de 1822 a 1850 sem uma lei que regulasse o acesso a

---

<sup>1</sup> Capitâneas terras doadas a capitães e de extensões de terras muito grandes e não tinham capacidade de produção.

propriedade da terra. Neste momento, valeu a lei do mais forte, onde quem podia mais se apossava demais terras. Com a Lei de Terras de 1850 regulamentou-se as posses a todos que tiveram acesso a terra antes dela ser promulgada, seja por sesmaria, seja por ocupação entre os anos 1822 e 1850. O grande objetivo desta lei foi evitar que com o fim da escravidão os negros pudessem ter acesso a terra, uma vez que só poderiam ser compradas em leilões públicos com pagamento a vista e em dinheiro (BELATO e BEDIN, 2000).

Sucessivas constituições republicanas não mudaram muito o espírito e os princípios da Lei de Terras, ficando a posse das terras fechadas para os pobres. Em 1988 foi inserido o princípio de função social da terra, porém, as cláusulas de propriedade que foram impostas impedem de ações mais efetivas para mudar a estrutura da propriedade da terra no Brasil. O único movimento de distribuição de terras significativo foi a distribuição de terra aos colonos vindos da Europa para substituir a mão-de-obra dos escravos no século XIX, mas mesmo essa distribuição não chegou a mudar a cara do latifúndio brasileiro, pois, era limitada e incapaz de confrontar o latifúndio (BELATO e BEDIN, 2000), mas pode dinamizar algumas regiões onde esses colonos foram assentados.

Houve ainda alguns movimentos em nossa história, nas décadas de 70 e 80, onde movimentos sociais do campo começaram a emergir e formar frentes de disputas territoriais. Como os índios que começam a luta por re-apropriação de suas terras nas regiões de Nonoai, Ronda Alta, Passo Fundo e Carazinho, fazendo que colonos expulsos destas áreas ocupem as fazendas Macali e Brilhante e ameacem outras, começando a nascer o Movimento dos Sem Terra - MST. Hoje, no Brasil, mesmo com essas disputas e assentamentos realizados, ainda 44,42% dos estabelecimentos agropecuários tem 1000 hectares ou mais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - Censo Agropecuário de 2006), evidenciando a concentração de terra no país.

Por outro lado, se esses movimentos sociais começam a se organizar os proprietários rurais também o fazem para revidar e atacar esses colonos sem terra nascendo ali o Pacto de Unidade Rural - PUR. A partir dali com diversas denominações e em diferentes níveis e formatações, começam a formar seus próprios exércitos armados para defender suas terras com seus empregados, peões, vigiando o MST e buscando imobilizar a luta pela terra. (BELATO e BEDIN, 2000).

A partir desse histórico de concentração fundiária nasce a necessidade de uma redistribuição da terra. Hoje, no Brasil, a política de reforma agrária existente é a criação de assentamentos de forma compensatória<sup>2</sup> e não uma profunda reformulação da estrutura fundiária do Brasil.

A reforma agrária tem um potencial para dinamizar regiões, que devido a concentração de terras e concentração do dinheiro nas mãos de poucos e baixa densidade populacional, hoje são regiões pouco desenvolvidas. Através de um plano de reforma agrária nessas regiões, proporciona-se um aumento populacional, melhor distribuição da renda oriunda da agricultura para um número maior de pessoas e diversificação da produção agrícola, aumentando o giro de dinheiro dentro dos municípios beneficiados.

Existem muitos desafios a serem superados na Reforma Agrária no Brasil, antes e depois do assentamento das famílias. Neste cenário, é importantíssimo incentivar o planejamento nestes assentamentos, para que os objetivos destas famílias possam ser traçados e alcançados.

## **2.2 A importância do planejamento**

Para Teixeira Neto, 2008,

Planejamento é o processo de determinar os objetivos e metas organizacionais e como realizá-los. O planejamento envolve escolher o destino, avaliar os meios alternativos e decidir o rumo específico para atingir os objetivos, é um processo permanente e contínuo, sempre voltado para o futuro, é meio de orientar o processo decisório selecionando um curso de ação entre várias alternativas, é sistêmico, pois deve abranger a organização como um todo.

Planejar as ações é essencial, principalmente na realidade da agricultura familiar e da reforma agrária, onde muitas vezes os recursos são escassos e não há muito espaço para erros. O processo decisório acontece no interior da família, a

---

<sup>2</sup> Não é uma política de governo redistribuir as terras e executar a reforma agrária. Estas ações ocorrem mediante pressão dos movimentos populares, que lutam pelas desapropriações e posteriormente assentamentos.

partir das suas condições, experiências e objetivos e também no grupo maior, coletivamente, entre o grupo de famílias do assentamento.

Conforme Lima et al. (2001) na unidade de produção familiar, a família e a unidade de produção formam um sistema que pode ser decomposto em três subsistemas, de operação, decisional e de informação. O primeiro refere-se à execução dos manejos produtivos. Já o segundo tem como função gerar as decisões que assegurarão a gerência do sistema, enquanto o terceiro faz a articulação entre a tomada de decisão e a execução das operações produtivas. Nesse sentido planejar passa por uma decisão estratégica, administrativa e pela sua operação, devendo levar em conta que sempre tem problemas que não são previstos, mas que afetam esse planejamento.

A exploração agrícola ocorre a partir da integração entre os fatores de produção, que são terra, capital e mão-de-obra. Esses fatores também são divididos em fatores internos e fatores externos, os fatores internos vão afetar a operacionalização da semeadura e são referentes a acesso aos fatores de produção.

Já os fatores externos vão influenciar a decisão pela semeadura ou não, pois eles vão fornecer as condições de venda desses produtos, o preço, o custo de produção e a possibilidade de processamento no moinho ali colocado, possibilidade de chegar a outros mercados com melhor remuneração pelo seu produto. No caso estudado, os fatores externos eram favoráveis, pois devido à construção do moinho regional eles poderiam processar sua própria farinha e poderiam vender um produto já beneficiado agregando assim valor a seu produto. Entretanto, ao mesmo tempo havia certa insegurança pois os assentados não tinham a certeza que o moinho iria já estar funcionando no momento da colheita, o que não ocorreu e os que colheram não puderam de fato processar ali seu produto.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos mencionados foi utilizado como metodologia o relato de experiência. Assim, serão estudadas as particularidades do Assentamento Nossa Senhora da Glória, seguindo uma série de procedimentos abaixo descritos:

- Análise das fichas de atividades coletivas do moinho em que foi discutida a produção de trigo;

- Análise de como foi feito o planejamento e o comprometimento de cada parte envolvida com este planejamento, através de consulta ao PRA do Assentamento Glória e às fichas das atividades coletivas do grupo gestor do moinho e de outras atividades, como reuniões, em que foi tratado o assunto;

- Realização de um estudo dirigido através de questionários respondidos pelos agricultores assentados que plantaram trigo no Assentamento Glória em 2010 para processar no moinho;

- Tabulação e a análise dos dados coletados, possibilitando, assim, a redação da monografia. A análise das respostas aos questionamentos efetuados será qualitativa, com base nas porcentagens de alternativas comuns e diferentes da amostra estudada.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 O contexto do Assentamento Nossa Senhora da Glória**

É importante considerar o contexto do Assentamento Glória, para entender melhor a problemática de pesquisa. A região que esta inserida o Assentamento Glória é a região sul do Rio Grande do Sul, no bioma pampa. O assentamento Glória está inserido no município de Pedras Altas. O Município emancipou-se de Herval e Pinheiro Machado. Tem sua população estimada em 2.638 habitantes, e com uma área territorial de 137669Km<sup>2</sup> segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pedras Altas localiza-se na região sul do Rio Grande do Sul e fazendo divisa municipal com Pinheiro Machado, Herval, Candiota, Aceguá e a sul faz fronteira com a federação do Uruguai.

O município de Pedras Altas integra a região fisiográfica da campanha no estado do Rio Grande do Sul. Foi emancipado em 16-04-1996 dos municípios de Herval e Pinheiro Machado. A referida região tem como principal atividade econômica a pecuária de corte extensiva, destacando-se a bovinocultura e, em segundo plano, a ovinocultura e, mais recentemente, tem investido no florestamento com eucaliptos visando a produção de celulose.

O Assentamento Glória esta localizado a 50Km da cidade de Pedras Altas e 40Km da cidade de Herval, criado em 1997. No assentamento tem cem famílias vindas de diversas regiões do Estado e até de outros Estados da Federação. As principais atividades produtivas dos assentados para a comercialização é atividade leiteira, criação de gado de corte, mas tendo também outras criações e produções agrícolas principalmente para auto-consumo.

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (2007), o assentamento Gloria foi criado em 1997 e inicialmente era integrado por 131 lotes. Hoje são 100 lotes, ocupando uma área total de 3056,99 hectares, com área media de 23,34 ha. Na sede do Assentamento Glória tem uma escola municipal de ensino fundamental, uma capela da igreja católica e um salão, que é usado para festas da comunidade, reuniões e palestras.

O relevo predominante é plano e suave ondulado, altitude de 60 a 140 m, temperaturas médias anuais de 17,2°C, tendo em janeiro seu mês mais quente, com temperatura média de 23,2°C, e em julho seu mês mais frio, com temperatura média anual de 11,5°C. Podendo ocorrer geadas de abril a novembro e estiagens de novembro a maio. A precipitação anual é de 1.337 mm sendo o mês de outubro o mais chuvoso com 137 mm e o mês de dezembro o menos chuvoso com 60 mm (INCRA, 2007).

A área situa-se entre os seguintes pontos extremos do sistema de coordenadas UTM do fuso 22: 235.500 m E, 6.444.000 m N e 246.000 m E, 6.453.990 m N. entre os paralelos 31 Sul e 32 Sul, na bacia do rio Jaguarão (INCRA, 2007).

#### **4.2 Histórico da semeadura de lavouras de trigo em Pedras Altas**

A experiência relatada no presente estudo ocorreu no grupo de assentados dos Assentamentos de Pedras Altas que plantaram trigo Biodinâmico, que é segundo *Darolt, 2004*:

É definida como uma "ciência espiritual", ligado à antroposofia, em que a propriedade deve ser entendida como um organismo. Preconizam-se práticas que permitam a interação entre animais e vegetais; respeito ao calendário astrológico biodinâmico; utilização de preparados biodinâmicos, que visam reativar as forças vitais da natureza; além de outras medidas de proteção e conservação do meio ambiente.

Durante esse período ocorreu reunião no Assentamento Lago Azul para tratar do assunto do moinho que estava sendo implantado no Assentamento Glória. Na primeira parte da reunião os assentados fizeram um levantamento dos nomes para ir a um curso de aperfeiçoamento para o pessoal trabalhar no moinho, foram indicados os nomes, também foi indicada uma pessoa para no mesmo dia fazer um curso de aperfeiçoamento para fazer a gestão da queijaria, esses cursos elaborados via Terra Sol.

Nessa reunião a comunidade definiu que ia ser criada uma Cooperativa e que ira trabalhar, além do moinho, com a queijaria, podendo se ampliada para outros

produtos como frutas, leite, panificação e hortifrutigranjeiros. Foi levantado também que enquanto a cooperativa não esta formalizada a associação já existente iria tocar o moinho. Foi discutido também sobre a matéria-prima para o moinho. Foi colocado que tinha sido disponibilizada uma quantidade de sementes 510 Kg de semente de milho, destes 115 de milho branco e 395 de milho amarelo que segundo os agricultores a maior parte foi plantada. Também foram discutidas algumas possibilidades de mercado, que são elas: Feira, Merenda, Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB - e assentamentos para o consumo interno.

Para a produção de inverno foi levantada a possibilidade de semeadura de trigo duplo propósito, aveia preta, aveia branca, cevada, ficando para a reunião de 19/02 a Organização da produção de inverno. A comissão do moinho ficou responsável por trazer um levantamento das demandas de sementes, variedades e quantidades, para as semeaduras principalmente do trigo de duplo propósito que precisava ser plantado até março de 2010. Foi feito uma simulação de preço para a farinha com produção de 2800 kg de farinha para as famílias, estimando que se tenha um consumo de 15 kg de farinha por família ano o custo do Kg seria de 0,74 R\$ dando a possibilidade de consumo para 180 famílias com essa produção. Também se deu a informação que na merenda escolar o preço pago para o Kg de farinha é de 1,05 R\$.

Em fevereiro foi colocada em pauta a discussão de estratégias e planejamento de inverno (escala, variedades, necessidades de sementes), avaliação da produção de verão, discussão da Cooperativa, (estatuto e regimento) e organização da produção de inverno com levantamento das demandas de sementes principalmente de trigo, e levantamento dos custos de produção do trigo em dois sistemas de produção, convencional e outro alternativo mais ecológico. No período da tarde foi feito uma prática de compostagem no lote do Agricultor 01, onde foi utilizado esterco juntado pelo produtor.

No mês de abril foram feitas visitas aos assentados que interessados em produzir trigo nos Assentamentos Gloria, Lago azul, Regina e Candiota. No Assentamento Glória, foi feito visita ao Agricultor 02 que iria plantar dois hectares de trigo, a área já estava discada. Esse assentado também trabalhava de mecânico no assentamento. O Agricultor 01 trabalhava com leite, milho, plantou um hectare de trigo, naquele momento ainda não havia preparado o solo, mas já tinha definido a área de semeadura. O Agricultor 03 trabalhava com gado de corte e plantações de

grãos, plantou um hectare de trigo, área que tinha feijão e milho na safra de verão. O Agricultor 04 trabalhava como pedreiro e com gado de corte e grãos, plantou meio hectare área que tinha potreiro onde ele faz integração lavora pecuária com objetivo de controle de inços nas lavoras, e de chirca na área de campo. O Agricultor 05 plantou um quarto de hectare.

No Assentamento Lago Azul quem iria plantar trigo é a Agricultor 06 e o Agricultor 07. O Agricultor 06 trabalhava com gado de leite, milho, produção de semente de cebola, iria plantar um hectare de trigo. O Agricultor 07 trabalhava com gado de leite e com produção de grãos, iria plantar um hectare e meio. Por motivos de atraso da semente e dificuldades pessoais não foi realizado o plantio nestas áreas.

No Assentamento Regina quem iria plantar trigo era o Agricultor 08 e o Agricultor 09. Agricultor 08 trabalhava com gado de leite, produção de semente de cebola e produção de grãos, iria plantar um hectare e meio de trigo, sendo que não ocorreu essa semeadura. O Agricultor 09 havia sido assentado ha pouco tempo, ainda não foi regularizado, mas já havia produzido milho e tinha alguns animais domésticos no lote, plantou um hectare e meio de trigo. Entretanto, ele teve problemas com animais domésticos, o que comprometeu a produção.

No Assentamento Candiota quem plantou trigo foi o Agricultor 10, o Agricultor 11 e o Agricultor 12, eles trabalhavam com gado de leite e plantações de grãos. O Agricultor 10 plantou um hectare, o Agricultor 11 plantou meio hectare de trigo e o Agricultor 12 plantou 0,25 hectares de trigo.

Em junho ocorreu reunião da Equipe de ATES e com a equipe da Embrapa que trabalha na região com o trigo de forma biodinâmico, onde foi sistematizado e dividido as informações que cada um tinha. Após, nos Assentamentos Lago Azul e Regina, foi criada uma agenda para definição de alguns detalhes que faltavam, entrega das análises do solo e oficina de semeadura de trigo com o pessoal da Embrapa e com as famílias.

Junto com esta atividade foi feito um levantamento de quais os produtores já havia preparado as terras para a semeadura do trigo. Entre os produtores destes Assentamentos, apenas um produtor já havia discado a terra, porém ainda iria gradear a mesma. Nos dias seguintes visitou-se o Assentamento Glória e o Assentamento Candiota, onde foi feito a divulgação da reunião e oficina, explicando

em que ponto andava a compra da semente de trigo, e feito o levantamento das áreas preparadas.

Um fato preocupante é a chegada tardia do resultado da análise dos solos. A semeadura de trigo se realizou, devido ao fato da CONFIE-EMBRAPA ter em estoque semente em uma câmara fria há dois anos e possibilitou através de troca o acesso pelos produtores. A prefeitura colaborou com o preparo do solo nas áreas destinadas a semeadura e o calcário para a correção do solo.

Em julho, já quase fora do período de semeadura aumentou o número de produtores com interesse em fazer a semeadura, em consequência a essas condições propiciadas pela CONFIE-EMBRAPA e Prefeitura Municipal. Neste período houve uma maior movimentação de preparo do solo devido à presença dos maquinários da prefeitura que ficaram quase a semana toda no Assentamento Glória preparando o solo para os produtores.

No mês de agosto, já fora do período indicado para a semeadura chegou o calcário para a correção do solo no Assentamento Glória a granel. Naquele momento ainda havia a necessidade de dividir e distribuir. O Assentamento Candiota estava ainda mais atrasado que o Assentamento Glória para a semeadura, pois ainda precisava buscar o calcário no Assentamento Glória.

Em uma reunião no Assentamento Lago Azul, ocorreu a primeira discussão do estatuto para criação da cooperativa, que vai tocar o moinho regional, onde foi dado o nome de COOPERALTA.

No mês de setembro foram realizadas visitas aos assentados que realizaram a semeadura do trigo no mês de agosto e os que desistiram devido ter passado da época de semeadura, três agricultores no Assentamento Glória. Os que plantaram tiveram um atraso de até um mês e quatro dias devido à demora de preparo do solo principalmente. Na época, os agricultores estavam preocupados com o ataque de lebres nas lavouras de trigo.

Em novembro foi feita visitas aos assentados que realizaram a semeadura do trigo para avaliar o desempenho que estava tendo as lavouras no Assentamento Candiota. As lavouras visitadas já estavam florescidas com uma boa sanidade, mas com poucos perfilhados. Em dezembro foram realizadas visitas aos assentados do Assentamento Candiota e Glória, que realizaram a semeadura do trigo para avaliar o desempenho, sendo que o trigo estava próximo ao ponto de colheita, e dar orientação sobre esta colheita.

### **4.3 Discutindo a implantação do trigo no Assentamento Glória**

No Assentamento Glória foi trabalhado com o grupo de assentados que iria plantar trigo para servir como matéria-prima para o moinho em 2010. Foi a primeira vez que esse grupo plantou essa cultura que não tinha no assentamento, e ainda foi com base ecológica. As discussões sobre esses assuntos ocorreram no grupo gestor do moinho e na construção do Programa de Recuperação do Assentamento - PRA. No caso especial, existem algumas peculiaridades. A decisão de cultivar trigo foi motivada por um fator externo ao assentamento, a necessidade de matéria-prima para o funcionamento do moinho. O trigo não é uma cultura tradicional da região de Pedras Altas.

A produção de trigo veio sendo discutida desde o início do ano de 2010, principalmente no grupo gestor do moinho, mas mesmo com tanta discussão não ocorreu a execução da semeadura na época adequada devido a diversos fatores, como a decisão de realizar a semeadura no último momento, e a partir daí teve excesso de chuvas e demora para preparo do solo. Igualmente, os assentados não dominavam todos os fatores de produção, o que também contribuiu para o atraso na semeadura, acarretando atrasos nas demais etapas. Outro fato foi a intensa mudança no grupo interessado em realizar o cultivo.

Os fatores internos que influenciam são principalmente foi o acesso aos meios de produção, no caso os agricultores detinham parte dos fatores de produção, eles detinham acesso a terra e a mão-de-obra. Porém, era limitante o capital e dentro deste, mais especificamente, eles não tinham acesso a tecnologia de maquinários, tratores e implementos agrícolas para preparo do solo, e nem o controle da semente e insumos para o cultivo. Quando foi resolvida a questão dos insumos os agricultores foram atrás dos maquinários aumentando o atraso na semeadura.

Os assentados tomaram a decisão de plantar, mas fizeram as operações necessárias para realizar o plantio fora da época indicada. No caso da problemática estudada configura-se uma falta de articulação entre os subsistemas de decisão e o subsistema de operação. Também não se descarta a possibilidade de falhas

específicas do primeiro e do segundo subsistemas. Assim, o planejamento foi deficitário.

Dos agricultores assentados que plantaram trigo em 2010, 25% já haviam manifestado esse interesse antes do início do ano, quando foi iniciado o processo de conversas sobre a semeadura de trigo; 38% decidiram plantar trigo no início do ano quando foi começado a tratar o assunto nas reuniões para tratar do moinho e 37% decidiram plantar somente na metade do ano, momento que foram disponibilizados a semente, calcário e as máquinas para o preparo de solo (ver Figura 01). Portanto, a maioria do grupo somente se interessou pela implementação da nova cultura, após o início do processo de conversações, demonstrando que o processo foi exógeno, e que não ter sido bem incorporado pelas famílias essa necessidade, que se não tivesse incentivo seja na forma de oficinas, na forma de insumos ou na construção do moinho colonial regional, não ocorreria lavoura de trigo.

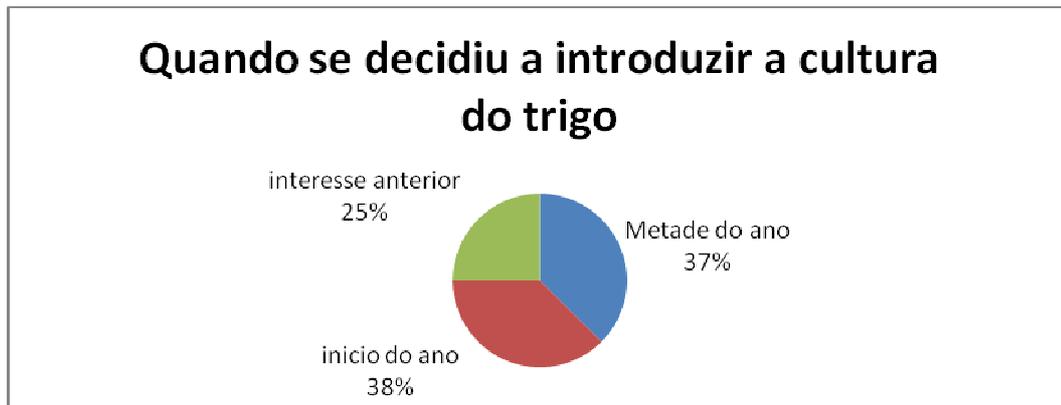


Figura 1 – Momento da decisão do plantio de trigo.

Como para parte das famílias não tinha interesse à princípio pelo cultivo do trigo, observou-se que quando ocorria alguma dificuldade ou problema, não a família mostrava pouco empenho na resolução. Esse fato ocorre segundo Sermann e Mendes (2011, Página 6)

Para que haja envolvimento dos indivíduos em uma organização de forma que esta atinja o desempenho almejado, as atividades desenvolvidas devem contribuir de alguma forma para que os objetivos pessoais também sejam atingidos. Na ausência desta relação, a administração passa a ter

dificuldades em conseguir a cooperação duradoura dos sujeitos que dela fazem parte, pois os mesmos tendem a resistir à aplicação de sanções, impostas pela coordenação.

Para 37% dos assentados que plantaram trigo, o benefício esperado com o semeadura foi a possibilidade de produzir sua própria farinha, para outros 38% foi a possibilidade de produzir farinha e, ainda, obter uma renda, já para 25%, o benefício esperado foi a disponibilização de insumos para o semeadura de trigo, semente, calcário e horas de máquinas, conforme pode ser visto na Figura 02.

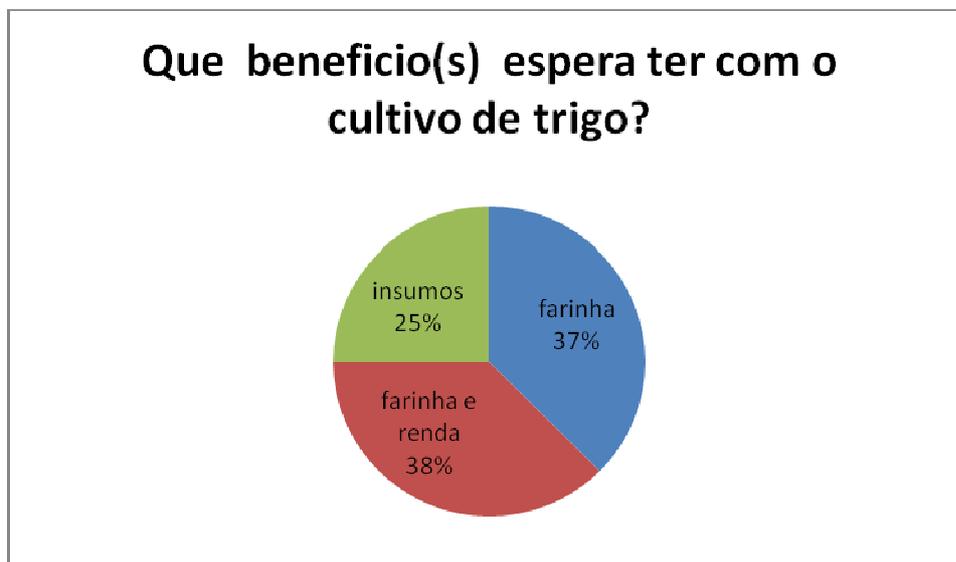


Figura 02 – Quais os benefícios que espera com o plantio do trigo?

Observa-se a existência de um grupo de assentados que se interessou pela semeadura da nova cultura pela possibilidade de obter benefícios indiretos para o seu lote, como correção de fertilidade do solo. E para esses se tiver algum problema na condução da lavoura, ou seca, ou por outro motivo perder a lavoura não tem problema, pois o principal objetivo foi alcançado no momento que foi aplicado o calcário. Mas, mesmo com essa situação, ainda havia um grupo maior de 75% que também não foram atrás de resolver os problemas e esperam que pessoas e entidades de fora resolvessem os problemas da produção de trigo.

O fator determinante para o semeadura foi a presença do moinho regional para 62% dos entrevistados, já para 25% foi retornar ao cultivo do trigo, uma cultura

com a qual já tinham experiência, que cultivavam antes de serem assentados. Para outros 13% foram outros fatores, como o fato de no início do processo se comprometer com o grupo que iria plantar que determinaram a semeadura do trigo (ver figura 03).



Figura 03 – O que te levou a plantar trigo?

Neste quesito dá para ver que a maioria dos assentados decidiu plantar trigo a partir de um grande investimento público para a cultura do trigo no Assentamento, que foi a construção e instalação do moinho regional no Assentamento Glória, o que deveria ser o contrário. A criação de um moinho tinha que partir de uma grande produção de trigo, que geraria uma demanda em beneficiamento desta produção. Mostrando por outro lado que a construção do moinho gerou a oportunidade de investir em outra linha de produção que não havia no Assentamento e que pode ser um grande potencial.

Quanto ao acesso a informações, 87% disseram que tinham acesso a técnicas adequadas de cultivo, enquanto apenas 13% disseram que não tinham acesso a informação (ver figura 04), mas pela resposta emitida, seu entendimento da pergunta foi sobre se eles tinham informação sobre a efetiva entrega das sementes e demais insumos para realizar a semeadura. Portanto, o grupo como um todo julgava ter conhecimento suficiente sobre a cultura do trigo. Assim, o atraso na

semeadura não foi ocasionado por falta de conhecimento dos assentados na cultura do trigo e sim por outros motivos.

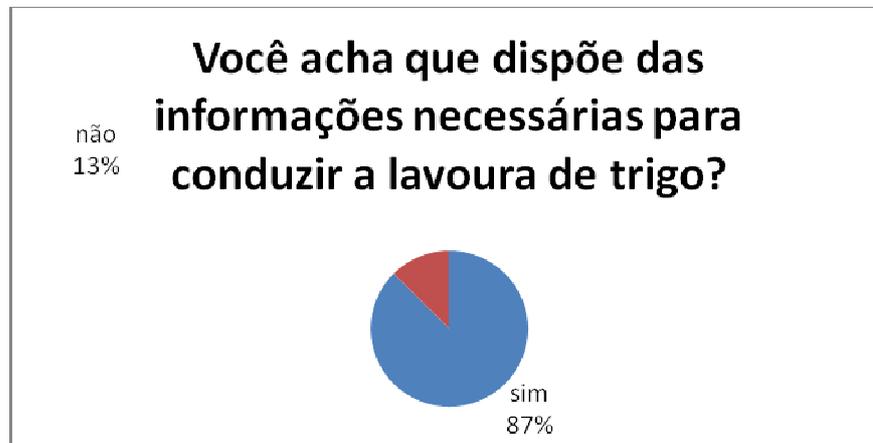


Figura 4 – Você acha que dispõe das informações necessárias para conduzir a lavoura de trigo?

O grupo de assentados não emitiu uma opinião unânime sobre os motivos do atraso na semeadura do trigo. Para alguns, o que provocou o atraso foi informação tardia a cerca da disponibilização de insumos; para outros, a falta de organização interna, ocorrendo tardiamente o contato com a Instituição responsável pela disponibilização de sementes. Quando enfim, a patrulha agrícola chegou ao Assentamento, as chuvas atrasaram, novamente, o preparo do solo. Outros assentados disseram que a dependência de maquinário e a conseqüente demora no preparo de solo, além da incerteza sobre a disponibilização das sementes, promoveram o atraso na semeadura.

As principais dificuldades enfrentadas no cultivo foram, para 13%, a grande população de lebres, que se tornou a principal praga da lavoura. Já para 12% foi não ter combustível disponível, pois tinham máquina própria, mas não combustível. Para outros 25% foi a demora ao acesso a maquinário para o preparo de solo, enquanto que para 37% foi o clima, pois choveu muito na época do preparo do solo e, depois, ocorreu seca na região. Neste ano, inclusive, o Município de Pedras Altas declarou estado de emergência devido à seca. Para 13% não houve dificuldades.

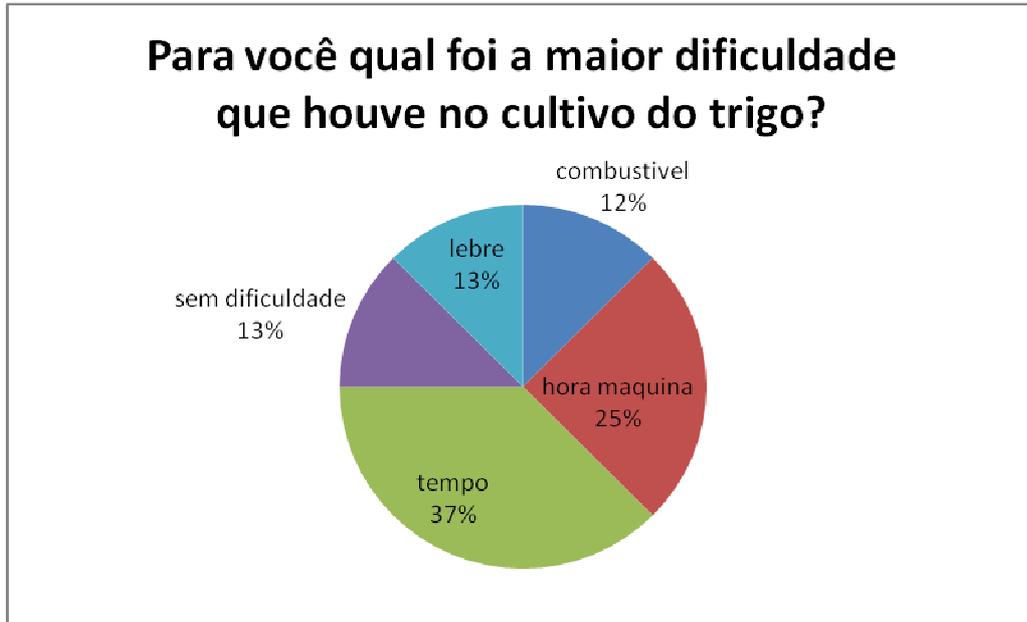


Figura 5 – Para você qual foi a maior dificuldade que houve no cultivo do trigo?

Neste item tem que separar o que é causa e o que é consequência. No caso da falta de combustível e acesso ao maquinário na época adequada, o que fez com que fosse semeado com atraso, pode-se inferir como causa. Já as variáveis relativas ao tempo é consequência de semeadura em época não indicada. Claro que foi em um ano com agravante da seca no final do ano, mas se tivessem plantado no cedo, possivelmente, não teria afetado com tanta intensidade a lavoura de trigo. Já a lebre é um problema ambiental e a sua presença em tão grande número, sendo esse animal não nativo e que não tem um predador que o controle, indica desequilíbrio ambiental.

Para 25% dos assentados que plantaram trigo o que resolveria o problema de atraso da semeadura seria a semente chegar com antecedência; já para 12% seria resolvido se fossem dadas as condições necessárias para a semeadura. Para 37% ter acesso a maquinário seria o principal problema; já para 13%, o determinante é organização interna e para 12% teria que ter a semente própria para resolver o problema. Para a maioria, os problemas estão nos itens que não foram os assentados que foram atrás e quem conseguiu foram outras pessoas ou instituições, e aí fica a pergunta, se fosse eles que fossem atrás teria esse problema também? Somente 25% referem a eles, no sentido de produzir a própria semente e na organização interna na busca dos insumos.



Figura 6 – Em sua opinião, o que deveria ser feito para que não houvesse atraso na semeadura da cultura?

Na comparação entre as duas última perguntas, ‘a maior dificuldade quando relacionadas à semeadura’ e a pergunta de ‘que deveria ser feito para resolver para não haver mais o problema de atraso na semeadura’, nota-se que é a mesma porcentagem de quem disse que o problema da lavoura foi maquinário, e de quem disse que se resolveria o problema com hora máquina ou combustível, sendo que nas duas situações somam 37%.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais motivos que levaram ao atraso na semeadura de trigo no ano de 2010 foram relacionados ao domínio dos fatores de semeadura, semente, corretivo de solo, maquinário agrícola para o preparo do solo ou condição de pagamento da mesma. Além desses motivos, a falta de garantia que a insegurança na aquisição da semente agravou, atrasando o preparo do solo e, pois sem garantia de ter a semente ninguém faria investimento em preparo de solo.

Pode-se também considerar outro fator, havia mais interesse das entidades externas para a ocorrência da semeadura de trigo, do que das famílias beneficiadas. Faltou também um pouco mais de organização interna para buscar, correr atrás de semente e insumos, alguém que fosse comprar esses produtos. Os assentados ficaram esperando a semente, que as entidades fossem resolver essas questões, que deveria ser deles responsabilidade maior, pois se a lavoura de trigo não se realizar ou tiver atraso na semeadura a EMBRAPA não terá prejuízo, mas o assentado sim. Então não dá para esperar que uma entidade externa resolva o problema individual, ou de um coletivo pequeno.

Para futuras implementações de novas culturas, levando em conta que é uma nova cultura que não há no assentamento em questão e as dificuldades dos assentados ao acesso aos meios de produção, deve-se buscar facilitar os meios de produção mínimos para a produção da cultura agrícola, disponibilizando a semente para o primeiro ano, e só para o primeiro ano, Também é importante passar a certeza de onde vem e quando chega a semente, e que a mesma chegue com certa folga em relação ao calendário agrícola da região. Estas são condições fundamentais.

Ao mesmo tempo, é preciso ter cuidado para não se criar uma cultura de paternalismo sempre doando semente e devendo colocar as famílias na linha de frente. A vontade de semeadura deve partir das famílias beneficiadas uma vez que elas vêem a necessidade, e elas vão se esforçar mais para que ocorram os manejos na época adequada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELATO, D.; BEDIN, G. A. (Org.) . **Brasil 500 Anos: a construção de uma nação**. 1. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000. v. 1, 248 p.

DAROLT, M. R. **As Principais Correntes do Movimento Orgânico e Suas Particularidades**. Disponível em <<http://www.planetaorganico.com.br/trabdurolt.htm>> acesso em 25/03/2011.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: agosto de 2010.

INCRA. **Relatório Ambiental do Projeto de Assentamento Glória Pedras Altas/RS**. Porto Alegre, junho de 2007.

IBGE. **Informações Estatísticas**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: agosto de 2010.

LIMA, A. J. P. de. et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: Unijui, 2001, 222p.

SERMANN, L. I. C.; MENDES, A. M. C. P. **Autonomia e auto-regulação como determinantes da sustentabilidade das organizações de educação superior**. Disponível em <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf\\_reflexoes/reflexoes\\_15.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_reflexoes/reflexoes_15.pdf)> acesso em 12/10/2011.

TEIXEIRA NETO, M. V. **Planejamento Estratégico Sistêmico: Estudo de Caso da Cooperativa Celetro**. Cachoeira do Sul, 2008.